

SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ME CONSTITUIR NA SBENBIO E NA UFRJ: MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA

ON THE EXPERIENCE OF CONSTITUTING MYSELF AT SBENBIO AND UFRJ: MEMORIES OF A TEACHER-RESEARCHER

SOBRE LA EXPERIENCIA DE CONSTITUIRME EN SBENBIO Y UFRJ: MEMORIAS DE UN PROFESOR-INVESTIGADOR

Marcia Serra Ferreira¹

Resumo

O texto aborda as minhas memórias acerca dos vinte e cinco anos da SBEnBio, entidade criada em 1997 durante o VI Encontro ‘Perspectivas do Ensino de Biologia’ na USP. Tais memórias são também atravessadas pelos meus vinte e cinco anos de atuação profissional na UFRJ, formando professores na Licenciatura em Ciências Biológicas. Ao revisitá-las por meio da escrita desse texto, me percebo como sujeito dessa experiência de ser atravessada e transformada, a um só tempo, por ambas as instituições, ao mesmo tempo em que as transformo em minha trajetória profissional. No diálogo com Jorge Larrosa e Reinhart Koselleck, assumo essas memórias como um efeito de todo esse processo que, no presente, articula passado e futuro. Elas devem ser percebidas, portanto, menos pelas ‘verdades’ que anunciam e mais pelos efeitos que irão produzir em quem se propuser a ler esses escritos.

Palavras-chave: Currículo; História do Currículo; Ensino de Biologia; experiência; acontecimento.

Abstract

The text addresses my memories about the twenty-five years of SBEnBio, an entity created in 1997 during the VI Meeting ‘Perspectives on Biology Teaching’ at USP. Such memories are also crossed by my twenty-five years of professional experience at UFRJ, training Biological Sciences teachers. When revisiting these memories through the writing of this text, I perceive myself as the subject of this experience of being crossed and transformed, at the same time, by both institutions. At the same time, I transform these institutions in my professional trajectory. In the dialogue with Jorge Larrosa and Reinhart Koselleck, I assume these memories as an effect of this whole process that, in the present, articulates past and future. They must be perceived, therefore, less for the ‘truths’ they announce and more for the effects they will produce on those who propose to read these writings.

Keywords: Curriculum; Curriculum History; Biology Teaching; experience; event.

Resumen

El texto aborda mis recuerdos sobre los veinticinco años de SBEnBio, entidad creada en 1997 durante el VI Encuentro “Perspectivas de la Enseñanza de la Biología” en la USP. Esos recuerdos también son atravesados por mis veinticinco años de experiencia profesional en la UFRJ, formando profesores en la Licenciatura en Ciencias Biológicas. Al revisitarlos a través de la redacción de este texto, me percibo como sujeto de esta experiencia de ser atravesado y transformado, al mismo tiempo, por ambas instituciones, al mismo tiempo que las transformo en mi trayectoria profesional. En el diálogo con Jorge Larrosa y Reinhart Koselleck, asumo estos recuerdos como un efecto de todo este proceso que, en el presente, articula pasado y futuro. Deben ser percibidos, por tanto, menos por las ‘verdades’ que anuncian y más por los efectos que producirán en quienes se propongan leer estos escritos.

Palabras clave: Currículo; Historia del Currículo; Enseñanza de la Biología; experiencia; evento.

¹ Doutora em Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Professor Associado - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Pesquisadora 1D do CNPq e Cientista do Estado do Rio de Janeiro (CNE/Faperj). Grupo de Estudos em História do Currículo Universidade Federal do Rio de Janeiro. **E-mail:** marciaserraferreira@gmail.com



A palavra experiência tem o ex de exterior, de estrangeiro, de exílio, de estranho e também o ex de existência. A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “ex-iste” de uma forma sempre singular, finita, imanente, contingente.

Jorge Larrosa (2002).

1 Primeiras palavras

O ano de 1997 alinhava de forma indelével a minha vida profissional. Afinal, os vinte e cinco anos da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) marcam, também, os meus vinte e cinco anos de atuação profissional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Vinda de inesquecíveis experiências profissionais nas redes públicas (estadual e municipal) e privada de ensino, ministrando aulas de Ciências e Biologia por quase dez anos, tem sido desse encontro entre a SBEnBio e a universidade que pude me constituir como formadora de professores na área e, também, como historiadora do currículo. É a partir desse encontro, portanto, que narro a minha experiência e que comemoro a existência dessa associação tão importante para a constituição de quem eu me tornei.

Tomo aqui a noção de experiência de Jorge Larrosa (2002, p. 21), assumindo que ela “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Para esse autor, portanto, a experiência não se refere a qualquer acontecimento percebido de forma autônoma e isolada; ela diz respeito a como um certo acontecimento nos atravessa, nos transforma e nos constitui como sujeitos. Ou seja, essa noção de experiência pressupõe uma relação do sujeito com o acontecimento, em um movimento no qual ambos – sujeito e acontecimento – necessariamente se transformam. Falar desse encontro entre a SBEnBio e a UFRJ em minha vida profissional não se refere, portanto, apenas a ele; ele diz de quem eu me tornei e de como, nesse processo, fui ressignificando a própria associação e a universidade, com efeitos na produção de sentidos acerca da minha relação com a escola pública e com as minhas memórias de professora da educação básica. Afinal, para o referido autor,

Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna (LARROSA, 2002, p. 27).

Seguindo com Jorge Larrosa (2002), me percebo, então, como sujeito dessa experiência de ser atravessada e transformada, a um só tempo, pela SBEnBio e pela UFRJ. Em tal processo, percebo que também a escrita desse texto é parte dessa experiência. Afinal, ao revisitar esses dois acontecimentos que, há vinte e cinco anos, vieram me transformando, também vou produzindo ambos em minha trajetória profissional. É nessa direção que assumo, ao lado do referido autor, que não estou aqui nesse texto escrevendo sobre a minha experiência, mas a partir dela. É a partir dela, portanto, que traço fios que articulam as minhas memórias.

2 Sobre a experiência de me constituir na SBEnBio e na UFRJ

Retomando a epígrafe que escolhi para a escrita desse texto, que toma como referência o diálogo que estabeleço com Jorge Larrosa (2002), penso nesses vinte e cinco anos de existência da SBEnBio e da UFRJ em minha vida pessoal e profissional como uma experiência que me constitui de modo singular e contingente. Minhas memórias são, portanto, um efeito de todo esse processo, devendo ser percebidas menos pelas ‘verdades’ que anunciam e mais pelos efeitos que irão produzir em cada pessoa que se propuser a ler esses escritos.

Minhas memórias emergem em 1997. Lembro-me de toda a nossa movimentação para, durante o VI Encontro ‘Perspectivas do Ensino de Biologia’ na Universidade de São Paulo (USP), criarmos a SBEnBio. Já naquela ocasião, sentíamos a necessidade de uma organização que identificasse o Ensino de Biologia como uma área do conhecimento, com especificidades frente às diversas subáreas das Ciências Biológicas. Em nossa avaliação, o Ensino de Física e o Ensino de Química se beneficiavam da existência de entidades nacionais das suas respectivas ciências de referência – a Sociedade Brasileira de Física (SBF) e a Sociedade Brasileira de Química (SBQ) –, constituindo seções no âmbito das mesmas. As Ciências Biológicas, diferentemente, por sua história de constituição a partir dos variados ramos da História Natural, não possuía uma entidade que a unificasse como área do conhecimento. Foi nesse contexto que emergiu a nossa iniciativa e interesse em constituir uma entidade que nos representasse como pesquisadores da área, mas sem esquecer de como essa área veio se constituindo na relação com a educação básica. Foi também nele que conheci pessoas incríveis e que se tornaram referência em minha jornada profissional e pessoal nesses vinte e cinco anos.

De minha parte, eu estava concluindo um ciclo como professora de Ciências e Biologia e iniciando outro, pois já havia passado no concurso público para a UFRJ e aguardava, ansiosamente, a posse como professora do Departamento de Didática da instituição, com vistas a atuar nos seguintes componentes curriculares: ‘Didática das Ciências Biológicas I e II’ e ‘Prática de Ensino das Ciências Biológicas’. Vinha de um Mestrado em Educação (FERREIRA, 1995) no qual havia me apaixonado pela Educação Popular e pela Antropologia, mas não me reconhecia nas temáticas e referenciais mais centralmente importantes, naquela ocasião, nas pesquisas voltadas para o Ensino de Ciências. Foi a partir da SBEnBio, então, que pude experimentar o Ensino de Ciências como área do conhecimento, entendendo e participando das disputas em torno das temáticas, objetos, referenciais e metodologias que a constituem. Foi nela, uma organização criada por pesquisadores e professores com histórias e formações em



pesquisa bastante diversificadas, que fomos produzindo uma multiplicidade de modos de pensar essa jovem área do conhecimento, em um diálogo privilegiado com as Ciências Humanas.

Ao lado de pessoas queridas – dentre as quais destaco, sob o risco de ser injusta em minhas memórias, Ana Clea Moreira Ayres, Celina Maria de Souza Costa, Marco Antonio Leandro Barzano, Maria Margarida Gomes, Mariana Lima Vilela, Martha Marandino e Sandra Escovedo Selles –, iniciamos os trabalhos na Regional 2 (RJ/ES) da SBEnBio, aglutinando os diversos sujeitos (nas universidades e escolas) interessados na área em torno da organização de eventos regionais e de publicações a eles relacionadas. Nossa organização parecia crescer rapidamente, dando-me indícios de como os entrecruzamentos entre a história da formação de professores iniciada, nos anos de 1930, na então Universidade do Brasil (atual UFRJ), e a história do ensino de Ciências e Biologia no antigo estado da Guanabara (atual estado do Rio de Janeiro) produziram um contexto promissor para a emergência da mesma.

Tendo atuado nas Diretorias Executivas da Regional 2 (2000-2002 e 2002-2004), pude participar ativamente da concepção e organização dos nossos primeiros encontros regionais: o primeiro, realizado em 2001 na Universidade Federal Fluminense (UFF); o segundo, realizado em 2003 na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Em ambos, fomos construindo um modo de articular as experiências docentes com as iniciativas de pesquisa, dando maior visibilidade para as produções de professores da educação básica e de licenciandos em formação inicial. Desse momento, lembro-me com carinho de todo o nosso esforço na Faculdade de Educação e no Colégio de Aplicação da UFRJ para que os licenciandos passassem a registrar as suas primeiras experiências docentes conosco, em um movimento que veio nos ajudando a construir tanto a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado quanto a própria SBEnBio. Tal movimento certamente teve efeitos, também, no modo como me desenvolvi como orientadora desse componente curricular – a ‘Prática de Ensino das Ciências Biológicas’ –, assim como em minha própria escrita acadêmica, que foi se delineando com um forte interesse na capacidade de me comunicar não apenas com os meus pares na pesquisa, mas também com licenciandos e professores da educação básica.

Na organização do terceiro evento, realizado em minha própria universidade (a UFRJ), eu já compunha a Diretoria Executiva Nacional como secretária da entidade (gestão 2004-2006), ao lado das amigas Martha Marandino (presidenta) e Sandra Escovedo Selles (vice-presidenta) e do queridíssimo Antonio Carlos Amorim (tesoureiro). Esta iniciativa inaugurou uma nova prática da associação: a realização de um primeiro encontro nacional em parceria com um evento regional. Foi com essa perspectiva que organizamos, então, no ano de 2005, o ‘I Encontro Nacional de Ensino de Biologia & III Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 2 (RJ/ES)’, um acontecimento que nos marcou profundamente, dando maior visibilidade para a nossa entidade tanto nas agências de fomento quanto em nossas instituições. Do ponto de vista da UFRJ, esse foi um momento de grande parceria entre nós, da Faculdade de Educação, com a equipe de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação e com professores do Instituto de Biologia, o que pôde reverberar até os dias de hoje em nossos afetos e ações

formativas. Desse evento também saíram publicações importantes, que se tornaram referência para a área: os anais do evento, uma publicação impressa com 283 trabalhos publicados (AYRES *et al.*, 2005); o livro ‘Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa’ (MARANDINO *et al.*, 2005), que se tornou uma importante referência para a área, uma vez que, até aquele momento, quase não havia produções dessa natureza especificamente destinadas ao Ensino de Biologia.

O ano de 2005, em meio a toda essa turbulência na organização do primeiro encontro nacional da SBEnBio, foi também o da conclusão do meu Doutorado em Educação na própria UFRJ (FERREIRA, 2005). Foi a partir do curso de Doutorado, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Flavio Barbosa Moreira, que eu pude me constituir uma pesquisadora do Ensino de Ciências e Biologia particularmente interessada na História do Currículo. Desde então, assumindo “os currículos como construções sócio-históricas que produzem e hegemonomizam significados sobre quem somos e sobre aquilo que sabemos” (FERREIRA, 2014, p. 187), fui percebendo a importância da SBEnBio na constituição dos conhecimentos a serem transmitidos no ensino e na formação de professores, com efeitos na constituição dos sujeitos da área. Meu interesse pela associação veio tendo, portanto, um duplo sentido; afinal, ao mesmo tempo em que vínhamos construindo a SBEnBio, eu podia acompanhar a história de constituição da mesma em meio às disputas por significar o Ensino de Biologia como área do conhecimento. Em todo esse processo, pude evidenciar que, de uma temática marginal, a História do Currículo foi se tornando um dos temas potentes para acessar o Ensino de Biologia, com investigações que passaram a habitar com força os nossos eventos e as nossas publicações.

Na gestão seguinte (2006-2009), segui na Diretoria Executiva Nacional como vice-presidenta ao lado das queridas Sandra Escovedo Selles (presidenta) e Elenita Pinheiro de Queiroz Silva (tesoureira), e do querido Marco Antonio Leandro Barzano (secretário). Em meio a acontecimentos produtores de crises e que vieram a transformar de modo significativo a minha vida pessoal, a SBEnBio pôde me auxiliar em todo o processo, preenchendo o meu tempo, a minha mente e o meu corpo com muito trabalho, carinho e afeto. Contando com uma associação maior e com mais recursos disponíveis, organizamos em 2007, o segundo encontro nacional agora em parceria com a Regional 4 (MG/TO/GO/DF) na Universidade Federal de Uberlândia, sob a liderança da nossa tesoureira, a professora Elenita Pinheiro de Queiroz Silva: o ‘II Encontro Nacional de Ensino de Biologia & I Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 4 (MG/TO/GO/DF)’. Nele, mais uma vez reunimos um significativo número de pesquisadores, professores e licenciandos em torno de temáticas importantes para a área, publicando os anais do evento, dessa vez em formato digital e contando com um número crescente de trabalhos publicados (SELLES *et al.*, 2007), e o livro ‘Ensino de Biologia: histórias, saberes e práticas formativas’ (SELLES *et al.*, 2009), reafirmando a iniciativa de produzir publicações especificamente voltadas para a área.

Todo esse tempo na gestão da SBEnBio foi me constituindo como pesquisadora e professora da área, no diálogo com os (queridos) sujeitos e os (diversos) textos que pude



conhecer e conviver nessa longa e significativa trajetória. Atravessada pela História do Currículo – um efeito de toda a minha experiência na UFRJ –, minhas investigações no ensino e na formação de professores nas Ciências Biológicas têm sido marcadas pela hibridização dessas duas áreas, produzindo um olhar investigativo que parte do presente para acessar tanto as experiências passadas quanto as expectativas de futuro. Isso significa entender, no diálogo com Reinhart Koselleck (2014, p. 9), que tanto o passado quanto o futuro se realizam no presente, sendo a história uma noção que traz “a contemporaneidade do não contemporâneo” para as investigações sobre os currículos de Ciências e Biologia, na escola e na universidade. Essa perspectiva tem me permitido exercer a crítica em outros termos, desnaturalizando os *sistemas de pensamento* que produzem as categorias que classificam e distinguem os conhecimentos e os sujeitos (estudantes e professores) da educação.

Foi com tal perspectiva que, entre 2018 e 2019, voltei à Diretoria Executiva Nacional da SBEnBio como presidenta, agora ao lado das queridas Silvia Nogueira Chaves (vice-presidenta) e Maria Luiza Gastal (secretária) e do meu queridíssimo amigo Antonio Carlos Rodrigues de Amorim (tesoureiro). Nesse novo momento, ao encontrar uma associação com muitos membros e participando ativamente de uma rede de entidades acadêmicas no país, pudemos nos concentrar cada vez mais em uma atuação frente às políticas educacionais. Assim, fortalecendo um movimento que já vinha sendo feito pelas gestões anteriores, mas que ganha força no contexto pós impeachment, vimos participando de importantes debates e posicionamentos em favor de uma educação pública e democrática, questionando uma série de políticas que apontam em direção contrária. Participar de todo esse processo ao lado dos membros das diretorias regionais pôde fortalecer os laços entre o nacional e o local, dando-me indícios de que a SBEnBio já havia se tornado uma entidade ‘madura’ e consolidada.

Foi também nesse momento que organizamos o ‘VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia & III Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 6 (Norte)’, o primeiro realizado nessa região do país, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Sob a liderança da professora Silvia Nogueira Chaves, a nossa vice-presidenta, e da professora Sandra Nazaré Dias Bastos, diretora regional, o evento contou com pesquisadores, professores e licenciandos das diversas regiões do país, com a publicação dos anais do evento em formato digital e contando com 902 trabalhos publicados (CHAVES, BASTOS & SILVA, 2018). Mantendo uma tradição que viemos cultivando desde o primeiro evento de caráter nacional, publicamos o livro ‘Vidas que ensinam o ensino da vida’, mais uma importante contribuição para o Ensino de Biologia como área do conhecimento e que reúne um significativo conjunto de textos abordando temáticas inovadoras, instigantes e atualizadas (FERREIRA *et al.*, 2020). Mais uma vez, a experiência de participar ativamente da SBEnBio atravessou a minha existência, me transformando e me constituindo de uma maneira singular e contingente.

3 Considerações provisórias

Esse texto, como já anunciado, celebra uma experiência dupla: a de me constituir, há vinte e cinco anos, como professora e pesquisadora na SBEnBio e na UFRJ. Ele foi produzido em meio às minhas incursões teóricas na História do Currículo como História do Presente, assumindo a experiência como uma espécie de passado que se atualiza no presente,

...no sentido em que os acontecimentos passados são incorporados em uma fusão entre a elaboração racional e marcas comportamentais inconscientes, que não necessariamente estão na dimensão do conhecimento, mas produzem a *experiência* presente. A *experiência*, portanto, tem relação com o espaço, com um *espaço de experiência* no qual tornamos presentes os acontecimentos passados por meio de elaborações conscientes ou não (FERREIRA & MARSICO, 2020, p. 168, *grifos originais*).

É nesse *espaço de experiência*, portanto, que produzi as minhas memórias desses vinte e cinco anos que a SBEnBio celebra no tempo presente. Esse tempo também é um tempo de celebração para cada um de nós, que veio produzindo esta associação e foi produzido por ela. Meu desejo e expectativa é, então, que esse texto possa inspirar outros registros dos entrelaçamentos que vieram nos constituindo em meio à SBEnBio (e às nossas universidades e escolas) como um poderoso acontecimento no Ensino de Biologia. Assumo que esses registros podem nos ajudar a produzir outros futuros possíveis, fortalecendo a escola e a universidade como instituições indispensáveis em uma sociedade que se pretenda diversa e democrática.

Referências

AYRES, Ana Cléa Braga Moreira; COSTA, Celina Maria de Souza; DORVILLÉ, Luis Fernando Marques; AZEVEDO, Maicon; FERREIRA, Marcia Serra; SOARES, Marcus; LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares de; GOMES, Maria Margarida; VILELA, Mariana Lima; SELLES, Sandra Escovedo. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA & III ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL 2 (RJ/ES), 1., 2018. **Anais...**Rio de Janeiro: SBEnBio, 2018.

CHAVES, Sílvia Nogueira; BASTOS, Sandra Nazaré Dias; SILVA, Lêda Valéria Alves da. (Org.). ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA & I ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL NORTE, 7., 2018. **Anais...** Belém: IEMCI, UFPA, 2018.

FERREIRA, Marcia Serra. **A história da disciplina escolar ciências no Colégio Pedro II (1960-1980)**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, Marcia Serra. **As relações de crianças e adolescentes com os animais da Rocinha. contribuições para o ensino de ciências**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.



FERREIRA, Marcia Serra. Currículo e cultura: diálogos com as disciplinas escolares Ciências e Biologia. In: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 185-213.

FERREIRA, Marcia Serra; CHAVES, Sílvia Nogueira; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de; GASTAL, Maria Luiza; BASTOS, S. N. D. (Org.). **Vidas que ensinam o ensino da vida**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo**. Rio de Janeiro: Contratempo, PUC-Rio, 2014.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de (Org.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: EDUFF, 2005.

SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; BARZANO, Marco Antonio Leandro; SILVA, E. P. Q. (Org.). **Ensino de Biologia: histórias, saberes e práticas formativas**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; BARZANO, Marco Antonio Leandro; SILVA, E. P. Q. (Org.). ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 2., 2007; ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL 4 (MG/TO/GO/DF), 1., 2007. **Anais...** São Paulo: SBEnBio, 2007.

Recebido em julho de 2022.

Aprovado em julho de 2022.

Revisão gramatical realizada por: Juliana Marsico Correia da Silva
E-mail: jumarsico@gmail.com

